cyan magenta amarelo preto

JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2024.01.11 06:05:54 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VIII • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Quinta-feira, 11 de janeiro de 2024 • Nº 1720 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

ANFAVEA

Produção brasileira de veículos cai 1,9% em 2023

A produção de veículos caiu 1,9% em 2023 e chegou a 2,36 milhões de unidades. No ano anterior, em 2022, foram produzidas 2,32 milhões de unidades. No mês de dezembro de 2023, a produção foi de 171,6 mil, 15,3% a menos do que em novembro do mesmo ano (202,7 mil) e 10,4% a menos do que em dezembro de 2022 (191,6 mil). A produção de automóveis comerciais leves foi de 2,2 milhões de unidades em 2023, alta de 1,3% em relação a 2022. Segundo os dados divulgados ontem pela Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), as vendas de veículos novos tiveram alta de 9,7% em 2023, com 2,3 milhões de unidades emplacadas contra as 2,1 milhões em 2022. Em dezembro as unidades vendidas chegaram a 248,6 mil, o que representa aumento de 14,6% na comparação com dezembro de 2022 (216,9 mil) e de 16,9 % ante novembro de 2023(212,6 mil). PÁGINA 2

ALTO COMISSARIADO

ONU pede punição para todos ligados aos atos de 8/1

O Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas (ONU) para os Direitos Humanos pediu às autoridades do Brasil que descubram e punam todos os envolvidos nos ataques antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, incluindo aqueles que os financiaram e os planejaram. A mensagem da entidade foi divulgada pela sua porta-voz, Liz Throssell, na última segunda-feira, quando os ataques e vandalização aos prédios dos Três Poderes, em Brasília, completaram um ano. No texto, ela afirma que a sociedade brasileira precisa "saber toda a verdade" sobre o ocorrido. "Os ataques do ano passado, resultado de desinformação sobre as eleições democráticas e incitamento à violência por lideres políticos, sociais e econômicos, foram uma ameaça extremamente séria à democracia. As pessoas no Brasil precisam saber toda a verdade e não deve haver impunidade, nem para os que praticaram os ataques, nem para quem ordenou, financiou ou os facilitou", disse. PÁGINA 3

EMPREGO

Governo divulga editais do 'Enem dos Concursos'

Os interessados em disputar uma vaga no funcionalismo público federal podem conferir os detalhes do Concurso Nacional Unificado. Os oito editais foram anunciados na tarde desta quarta-feira, mas só foram publicados à noite, em edição extraordinária do Diário Oficial da União. Com os editais, os interessados poderão verificar informações sobre vagas, requisitos, salários, conteúdo programático, formas de inscrição, critérios de seleção, data e local das provas. O governo publicou um edital para cada um dos oito blocos temáticos do concurso. Ao todo, a seleção oferece 6,6 mil vagas para 21 órgãos federais. As inscrições começam no próximo dia 19 e vão até 6 de fevereiro e serão feitas exclusivamente pelo Portal Gov.br. As taxas custam R$ 60 (nível médio) e R$ 90 (nível superior).

INVESTIMENTOS

JOSÉ CRUZ/ABRASIL

Rodovias e ferrovias devem receber recursos de até R$ 80 bi

O ministro dos Transportes, Renan Filho (**foto**), disse que a expectativa do governo é investir entre R$ 70 bilhões e R$ 80 bilhões em ferrovias e rodovias até 2026. Para 2024, a previsão é entregar e iniciar cerca de 60 projetos no segmento rodoviário, além da realização de 13 leilões de rodovias, com potencial de injetar R$ 122 bilhões em investimentos privados. A afirmação foi feita ontem durante entrevista coletiva para apresentar o balanço das ações da pasta. Entre as obras listadas estão a restauração de trechos críticos da BR-364/AC, a adequação da BR-135/PI, na divisa com a Bahia, e a duplicação da BR-222/CE, de Caucaia a Pecém. PÁGINA 2

LAVA JATO

Fachin anula condenação de 24 anos de Vaccari, ex-tesoureiro do PT

LULA MARQUES/ABRASIL

O ministro Edson Fachin (**foto**), do Supremo Tribunal Federal (STF), anulou condenações do ex-tesoureiro do PT, João Vaccari, e dos marqueteiros João Santana e Mônica Moura na Operação Lava Jato. Eles foram denunciados pelo suposto recebimento de caixa dois para o PT nas eleições de 2010. Relator das ações remanescentes da Lava Jato no STF, Fachin entendeu que a 13ª Vara Federal Criminal de Curitiba, responsável pela condenação, não tinha competência para processar e julgar o caso. Na avaliação do ministro, o processo deveria ter tramitado na Justiça Eleitoral do Distrito Federal. PÁGINA 3

EQUADOR

Sequestrado por bandidos, brasileiro é libertado

O brasileiro Thiago Allan Freitas, de 38 anos, que havia sido sequestrado no Equador, foi libertado com vida pelos criminosos, relataram ontem familiares dele. Thiago Allan foi uma das vítimas da onda de ataques promovidos por facções de narcotraficantes que aterrorizaram o país. O governo equatoriano teve de declarar estado de exceção, reconhecer um conflito armado interno e empregar as Forças Armadas. O brasileiro passou mais de 24 horas em cárcere privado. Thiago Allan havia sido capturado na manhã desta terça-feira, por sequestradores em Guayaquil, onde vive há cerca de três anos Ele tem um restaurante de churrasco brasileiro, a La Brasa. PÁGINA 4

INDICADORES

IBOVESPA: -0,46% / 130.841,09 / -605,50 / Volume: R$ 19.589.515.256 / Negócios: 3.544.109

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
EMBRAER ON NM	22.32	+3.38	+0.73
ELETROBRAS PNB N1	47.53	+3.03	+1.40
ELETROBRAS ON N1	42.76	+2.59	+1.08
GRUPO NATURAON NM	16.76	+2.32	+0.38
GRUPO SOMA ON NM	8.210	+2.11	+0.170

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
MRV ON NM	9.51	–4.71	–0.47
CVC BRASIL ON NM	3.25	–4.41	–0.15
PETRORIO ON NM	44.35	–4.17	–1.93
BRASKEM PNA N1	18.99	–4.09	–0.81
P.ACUCAR-CBDON NM	3.77	–3.83	–0.15

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
ALE ON NM	72.23	–1.50	–1.10
PETROBRAS PN N2	37.75	–0.92	–0.35
PETRORIO ON NM	44.35	–4.17	–1.93
BRADESCO PN EJ N1	16.02	–1.72	–0.28
PETROBRAS ON N2	39.03	–0.99	–0.39

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	37.695,73	+0,45
NASDAQ Composite	14.969,649	+0,75
CAC 40	7.426,08	-0,01
FTSE 100	7.651,76	-0,42
DAX	16.689,81	+0,01
Ftse Mib	30.463,77	+0,18

Salário mínimo	R$ 1.320,00	**IGP-M**	0,74% (dez.)	**EURO turismo**	
Ufir	R$ 4,3329	**IPCA 15**	0,40% (dez.)	Compra: 5,4161	Venda: 5,5961
Taxa Selic		**CDI**		**DÓLAR Ptax - BC**	
(13/12)	11,75%	(13/12)	11,65%	Compra: 4,8901	-0,07%
Poupança 3		**OURO**		**DÓLAR comercial**	
(10/01)	0,5542%	BM&F/grama	R$ 318,74	Compra: 4,8904	Venda: 4,8910
TR		**EURO Comercial**		**DÓLAR turismo**	
(10/01)	0,0539%	Compra: 5,3650	Venda: 5,3656	Compra: 4,9089	Venda: 5,0889

Economia

MERCADOS

Na contramão de NY, Bovespa cai à espera de dados de inflação

LUÍS EDUARDO LEAL E ISABELA MOYA/AE

Desta vez em sentido contrário ao de Nova York, onde as variações também foram contidas pela expectativa, hoje, do CPI dos EUA, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) caiu 0,46%, a 130.841,09 pontos, entre mínima de 130.438,06 e máxima de 131.627,60 pontos na sessão, em que saiu de abertura aos 131.446,59 pontos. O giro financeiro se manteve abaixo do limiar de R$ 20 bilhões, a R$ 19,6 bilhões ontem.

Em janeiro, o Ibovespa (Índice Bovespa) acumula perda de 2,49%, o equivalente a 3 344 pontos em relação ao fechamento de 2023, então aos 134 185,24, bem perto da máxima histórica renovada ao longo de dezembro. Nesta segunda semana de 2024, o Índice Bovespa recua 0,9% até ontem. Desde a abertura do ano, em sete sessões até aqui, foram três ganhos e quatro perdas para o Ibovespa - a alta mais acentuada, de 0,61%, no dia 5; e a maior baixa no intervalo, de 1,21%, em 4 de janeiro.

Nesse contexto mais avesso a risco, aqui e no exterior, o início de ano tem sido marcado por desempenho em geral negativo para as ações de maior peso no Ibovespa, especialmente Vale (ON -6,44% em 2024) e siderúrgicas - Gerdau (PN -9,60%) e CSN (ON -8,90%), ambas no mês -, em meio também a reconsiderações sobre a demanda chinesa, que têm afetado o preço do minério de ferro neste começo de janeiro, após recuperação nas cotações da commodity observada em dezembro.

Ontem, o contrato mais negociado de minério de ferro no mercado futuro de Dalian, para maio de 2024, fechou em baixa de 3,02%, a 962 yuans por tonelada, o equivalente a US$ 134,20.

Ontem, Usiminas PNA caiu 2,67%, colocando a perda no mês a 9,58%, e CSN ON cedeu 2,61% (na semana, -6,91%).

A abertura de 2024 também tem sido ruim para as ações de grandes bancos, outro setor fundamental no Ibovespa, com destaque para Bradesco (ON -5,37%, PN -6,15% no mês), que ontem teve recomendação rebaixada pelo Goldman Sachs, para 'venda'. Hoje Bradesco ON e PN fecharam, respectivamente, em baixa de 1,70% e 1,72%.

Na sessão, o papel de maior peso individual no Ibovespa, Vale ON, caiu 1,5%, em dia negativo também para Petrobras (ON -0,99%, PN -0,92%). Entre os grandes bancos, além de Bradesco, destaque para a queda de 1,23% em Santander. Na ponta perdedora do Ibovespa na sessão, MRV (-4,71%), CVC (-4,41%) e Prio (-4,17%). No lado oposto, Embraer (+3,38%), Eletrobras (PNB +3,03%, ON +2,59%) e Natura (+2,32%).

DÓLAR CAI

O dólar à vista encerrou a sessão de ontem, em queda de 0,3%, cotado a R$ 4,8916, devolvendo parte do avanço de 0,74% na sessão de terça-feira.

ATÉ 2026

Rodovias e ferrovias devem ter investimentos de R$ 80 bi

LUCIANO NASCIMENTO/ABRASIL

O ministro dos Transportes, Renan Filho, disse que a expectativa do governo é investir entre R$ 70 bilhões e R$ 80 bilhões em ferrovias e rodovias até 2026. Para 2024, a previsão é entregar e iniciar cerca de 60 projetos no segmento rodoviário, além da realização de 13 leilões de rodovias, com potencial de injetar R$ 122 bilhões em investimentos privados. A afirmação foi feita ontem durante entrevista coletiva para apresentar o balanço das ações da pasta.

"A retomada dos investimentos no Brasil já repercutiu de maneira considerável na melhoria da nossa malha viária, e também permitiu que obras de infraestrutura, que vinham andando muito lentamente no país anteriormente, em razão do baixo volume de investimentos, se aproximassem da necessidade de recursos que o cronograma físico-financeiro das obras exige", disse. "Com as condições promovidas pelo arcabouço fiscal, esperamos investir de R$ 70 bilhões a 80 bilhões em recursos públicos no setor até 2026. Além disso, desenvolvemos uma carteira de projetos atrativos para aproximar ainda mais o setor privado neste ano", complementou Renan Filho.

Entre as obras listadas estão a restauração de trechos críticos da BR-364/AC, a adequação da BR-135/PI, na divisa com a Bahia, e a duplicação da BR-222/CE, de Caucaia a Pecém. Também está prevista a adequação da travessia urbana de Dourados, na BR-463/MS, a construção da BR-447/ES, que dá acesso ao Porto de Capuaba, e a duplicação da BR-470/SC, que dá acesso aos portos catarinenses.

O ministro disse ainda que o governo pretende atingir um índice de condição da malha rodoviária de 80% até o final de 2024. Atualmente o índice está em 67%. "Demos um salto de 15 pontos percentuais em um ambiente que vinha tendo queda de 2016 a 2022. Essa é a demonstração de que o investimento que fizemos foi bastante relevante, e nossa meta é avançar ainda mais, em 80% da malha boa, atingindo o melhor nível de toda a série histórica", destacou.

"Para este ano, o Ministério dos Transportes tem a possibilidade de otimizar 14 contratos rodoviários, que podem gerar um investimento adicional de R$ 110 bilhões em investimentos. Essa é uma solução inovadora que significa fortalecer os investimentos, equilibrar os contratos, dar condições ao setor privado para fazer o que tinha pactuado, somando esforços com o aumento do investimento público", defendeu Renan Filho.

Ao apresentar o balanço, o ministro destacou que, no ano passado, a pasta executou R$ 14,5 bilhões que foram utilizados, entre outros projetos, na recuperação, pavimentação e duplicação de cerca de 4,6 mil quilômetros de rodovias federais. Ele também disse que mais de 1,1 mil contratos em rodovias foram retomados. Outros destaques do ano foram dois leilões rodoviários e R$ 30,4 bilhões em investimentos e serviços operacionais nos 19 trechos de estradas que compõem os sistemas rodoviários.

ANFAVEA

Produção brasileira de veículos cai 1,9% em 2023

FLÁVIA ALBUQUERQUE/ABRASIL

A produção de veículos caiu 1,9% em 2023 e chegou a 2,36 milhões de unidades. No ano anterior, em 2022, foram produzidas 2,32 milhões de unidades.

No mês de dezembro de 2023, a produção foi de 171,6 mil, 15,3% a menos do que em novembro do mesmo ano (202,7 mil) e 10,4% a menos do que em dezembro de 2022 (191,6 mil).

A produção de automóveis comerciais leves foi de 2,2 milhões de unidades em 2023, alta de 1,3% em relação a 2022.

Segundo os dados divulgados ontem pela Associação Nacional de Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), as vendas de veículos novos tiveram alta de 9,7% em 2023, com 2,3 milhões de unidades emplacadas contra as 2,1 milhões em 2022.

Em dezembro as unidades vendidas chegaram a 248,6 mil, o que representa aumento de 14,6% na comparação com dezembro de 2022 (216,9 mil) e de 16,9 % ante novembro de 2023(212,6 mil).

As exportações tiveram queda de 16% no ano passado, com 403,9 mil unidades comercializadas no mercado externo. No mesmo período de 2022 esse número foi de 480,9 mil. A queda ocorreu devido à diminuição de vendas em países como Argentina (-16%), Chile (-57%) e Colômbia (-53%).

PERSPECTIVA

Para 2024, a Anfavea estima que haverá alta nas vendas (6,1%, com 2,45 milhões de unidades), na produção (6,2%, com 2,47 milhões de unidades) e nas exportações (0,7% nas exportações, com 407 mil unidades).

Segundo o presidente da entidade, Márcio de Lima Leite, há motivos para acreditar em um ano positivo para o setor automotivo brasileiro porque, além da expectativa de crescimento do mercado interno e da produção, a publicação da MP 1.205 que instituiu o Programa Mover também deve favorecer o setor.

BIOCOMBUSTÍVEIS

Governo pode nacionalizar produção

PEDRO PEDUZZI/ABRASIL

O governo federal atualizará as regras do Selo Biocombustível Social, de forma a garantir que metade das compras desse produto tenha como origem a agricultura familiar. Entre as mudanças está a de nacionalizar a produção, em especial para os estados das Regiões Norte e Nordeste, incluindo também áreas do semiárido, como o Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais.

A reestruturação do selo será publicada em decreto presidencial, após a versão final do texto a ser apresentada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo o Ministério de Minas e Energia (MME), o novo texto traz mais transparência e fortalece os requisitos necessários à concessão e manutenção do instrumento pelos produtores do biocombustível, bem como aproveitar a vocação das agriculturas locais, "melhorando a renda e a qualidade de vida do agricultor familiar em regiões vulneráveis."

Entre as medidas de estímulo à produção nacional está a antecipação da mistura de biodiesel aos combustíveis fósseis para 14% a partir de abril, e 15% entre 2025 e 2026. A expectativa é chegar a 25%, nos anos subsequentes, informou o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, ontem, em evento no qual apresentou alguns detalhes do decreto.

Com o aumento para 14% na mistura, o ministério projeta um crescimento de 3,05 milhões de toneladas no processamento de soja para a produção de biodiesel, o que refletirá diretamente na demanda para pequenos agricultores. Também estão previstos incentivos fiscais a quem produzir biocombustível.

Além de reestruturar o Selo Biocombustível Social, o decreto viabilizará investimentos para o agronegócio e setor de combustíveis brasileiro. "Em 2024 serão 740 milhões, e em 2025, R$ 1,6 bilhão", disse o ministro.

DIVERSIFICAÇÃO

Também presente no evento, o ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, Paulo Teixeira, disse que entre os desafios previstos pelo governo, está o de diversificar os produtos que podem ser usados para a obtenção de biodiesel, combustível que pode ser derivado de sementes de mamona, bem como de milho, soja, girassol, cana e babaçu.

CONAB

Projeção da safra de grãos 2023/2024 recua para 306,4 milhões de toneladas

ANDREIA VERDÉLIO/ABRASIL

As condições climáticas instáveis do país levaram a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) a reduzir novamente a estimativa para a safra de grãos de 2023/24. A produção brasileira deve chegar a 306,4 milhões de toneladas, queda de 13,5 milhões de toneladas em relação à safra passada (2022/23), quando chegou a 319,9 milhões de toneladas.

Ontem, o órgão divulgou o quarto levantamento para o ciclo atual. "As condições climáticas instáveis, com chuvas escassas e mal distribuídas aliadas a altas temperaturas na região central do país, além de precipitações volumosas na região Sul, provocaram e ainda persistem no atraso do plantio da safra, além de influenciarem de maneira negativa no potencial produtivo das lavouras", explicou a Conab.

De acordo com o órgão, esta safra vem tendo características complexas para a estimativa de área, produtividade e produção, já que os problemas climáticos geram incertezas e prejudicam a tomada de decisão pelos produtores.

Principal cultura cultivada no país, a soja deve apresentar uma produção de 155,3 milhões de toneladas. A estimativa é menor do que a do último levantamento, de 160,2 milhões de toneladas, mas ainda superior ao registrado na safra 2022/23 (154,6 milhões de toneladas). "Chuvas mal distribuídas e temperaturas elevadas influenciaram de maneira negativa tanto no plantio como no desenvolvimento das lavouras. As condições climáticas também foram determinantes para alguns produtores migrarem para outras culturas, contribuindo para a redução da área em relação ao levantamento divulgado em dezembro", justificou a Conab.

No caso do milho, a produção total está estimada em 117,6 milhões de toneladas, redução de 10,9% em relação ao ciclo anterior. A queda é reflexo de uma menor área plantada e de uma piora na expectativa de rendimento das lavouras.

"A primeira safra do cereal, que representa 20,7% da produção, vem passando por situações adversas como elevadas precipitações nos estados do Sul, baixas pluviosidades acompanhadas pelas altas temperaturas no Centro-Oeste", explicou a companhia. Para a segunda safra, além de avaliar os custos, as decisões dos produtores dependem de fatores climáticos, de disponibilidade de janela para o plantio e dos preços de mercado.

ARROZ E FEIJÃO

Já o arroz tem uma estimativa de produção de 10,8 milhões de toneladas, 7,2% a mais que a última safra. Segundo o boletim, os preços do grão foram incentivos para o aumento de área em alguns estados produtores. Por outro lado, o atraso no plantio, o volume excessivo de chuvas ou de períodos de veranicos que ocorreram em regiões diversas, além das dificuldades nos tratos culturais, são condições desfavoráveis para a produtividade.

Para o feijão, é esperada uma estabilidade na produção, quando se compara com a safra passada, chegando a uma colheita de 3,03 milhões de toneladas. Entretanto, a Conab alerta que a primeira safra da leguminosa caminha para a conclusão e vem apresentando alterações negativas, devido à instabilidade do clima.

Já para o algodão, é esperado um crescimento de 6,2% na área cultivada. Com o plantio se aproximando a 32% no país, a área estimada em cerca de 1,77 milhão de hectares poderá variar, já que parte dela que deveria ser replantada com soja em Mato Grosso poderá ser utilizada com o plantio da fibra. Atualmente a projeção é de uma colheita de 3,1 milhões de toneladas de pluma.

Com a colheita encerrada, o trigo registra uma produção de 8,1 milhões de toneladas. Segundo a Conab, até o início da fase reprodutiva, as condições climáticas vinham beneficiando a cultura, com perspectivas de uma safra recorde semelhante à de 2022. Mas, a partir de setembro, teve início um período com chuvas excessivas que persistiu até a colheita, situação que causou perdas na produtividade.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tel.: (21) 99122-4278-Claro

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Agência Estado e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 34º 22º 85% 05:30 18:57 **VERÃO:** Sol com nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite.

LAVA JATO

Fachin anula condenação de 24 anos de Vaccari por caixa 2

RAYSSA MOTTA
E FAUSTO MACEDO/AE

O ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), anulou condenações do ex-tesoureiro do PT, João Vaccari, e dos marqueteiros João Santana e Mônica Moura na Operação Lava Jato. Eles foram denunciados pelo suposto recebimento de caixa dois para o PT nas eleições de 2010.

Relator das ações remanescentes da Lava Jato no STF, Fachin entendeu que a 13ª Vara Federal Criminal de Curitiba, responsável pela condenação, não tinha competência para processar e julgar o caso. Na avaliação do ministro, o processo deveria ter tramitado na Justiça Eleitoral do Distrito Federal.

Com a decisão, todas as decisões tomadas na ação penal, desde o recebimento da denúncia até a sentença, foram anuladas. O processo deverá ser retomado do início na esfera eleitoral.

O caso será transferido porque o STF decidiu, em 2019, que todas as ações de corrupção relacionadas a crimes de campanha devem ser processadas na Justiça Eleitoral. Coube a Fachin analisar se o caso se enquadrava na jurisprudência. O julgamento teve um efeito cascata e levou à anulação em série de condenações da Lava Jato.

Vaccari havia sido condenado a 24 anos de reclusão. João Santana e Mônica Moura pegaram 8 anos e quatro meses. As condenações impostas na primeira instância pelo então juiz Sergio Moro haviam sido mantidas pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região (TRF4).

A ação trata de supostas propinas pagas pelo Grupo Keppel em contratos celebrados com a empresa Sete Brasil Participações para a compra de sondas para exploração de petróleo no pré-sal. Parte dos pagamentos, segundo a denúncia, teria ocorrido por transferências em contas no exterior e outra parte iria para o PT.

SÃO PAULO

Boulos e Marta se encontrarão no sábado para discutir chapa

MATHEUS DE SOUZA/AE

A ex-secretária de Relações Internacionais do município de São Paulo Marta Suplicy e o pré-candidato à prefeitura Guilherme Boulos (PSOL) devem realizar, No próxim sábado, o primeiro encontro para discutir a aliança nas eleições deste ano. A reunião deve acontecer na casa da ex-prefeita, que pediu demissão da Prefeitura de São Paulo na terça-feira passada.

Convidada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para integrar a chapa, Marta ainda não fez nenhuma declaração sobre a aliança, apesar de até mesmo o prefeito da cidade Ricardo Nunes (MDB) ter confirmado que ela teria aceitado a proposta após reunião com o presidente no Planalto. Na ocasião, Nunes disse considerar que "traição" é uma palavra forte para definir o episódio, mas disse que a justificativa de que a aliança com Jair Bolsonaro motivaria a saída "não cola".

Marta deixou oficialmente seu cargo na gestão municipal após reunião de pouco mais de uma hora com Ricardo Nunes na última terça. Apesar de Nunes ter minimizado a saída de Marta, existe uma insatisfação com a falta de clareza da ex-secretária com o sigilo nas negociações com o presidente.

No desenho feito por Lula, Marta deve voltar para o PT, após nove anos longe da legenda, para auxiliar o candidato do PSOL na corrida pela prefeitura. Apesar do convite, ainda há uma ala do PT insatisfeita com o retorno da ex-prefeita, que deixou o a legenda com uma série de críticas ao partido.

ALTO COMISSARIADO

ONU pede punição a todos os envolvidos nos atos golpistas de 8/1

O Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas (ONU) para os Direitos Humanos pediu às autoridades do Brasil que descubram e punam todos os envolvidos nos ataques antidemocráticos de 8 de janeiro de 2023, incluindo aqueles que os financiaram e os planejaram.

A mensagem da entidade foi divulgada pela sua porta-voz, Liz Throssell, na última segunda-feira, quando os ataques e vandalização aos prédios dos Três Poderes, em Brasília, completaram um ano. No texto, ela afirma que a sociedade brasileira precisa "saber toda a verdade" sobre o ocorrido.

"Os ataques do ano passado, resultado de desinformação sobre as eleições democráticas e incitamento à violência por líderes políticos, sociais e econômicos, foram uma ameaça extremamente séria à democracia. As pessoas no Brasil precisam saber toda a verdade e não deve haver impunidade, nem para os que praticaram os ataques, nem para quem ordenou, financiou ou os facilitou", disse.

"Apelamos às autoridades para conduzirem investigações imparciais, eficazes e transparentes em tempo hábil para levar os responsáveis a responderem, em conformidade com os padrões dos Direitos Humanos Internacionais", acrescentou.

O escritório da ONU também saudou os esforços do atual governo em retomar os esforços para fortalecer o espaço democrático e "ampliar a confiança, participação e inclusão na sociedade através de programas e políticas dedicadas."

MTE

Goiás e Minas Gerais lideram resgates de trabalhadores escravizados

PEDRO RAFAEL VILELA/ABRASIL

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) resgatou, durante todo o ano passado, 3.190 trabalhadores em situação de trabalho análogo à escravidão no Brasil. Segundo o balanço de 2023, divulgado ontem pelo MTE, foram fiscalizados 598 estabelecimentos urbanos e rurais, o que possibilitou o pagamento de R$ 12,8 milhões em verbas salariais e rescisórias aos trabalhadores resgatados após atuação dos auditores federais.

A pasta destacou que o resultado representa o maior número de resgates em 14 anos. De acordo com o balanço, entre os estados, os maiores resgates ocorreram nos estados de Goiás (739), Minas Gerais (651) e São Paulo (392). Minas Gerais foi o estado com mais ações realizadas – 117 fiscalizações.

O cultivo de café foi o setor com o maior número de resgatados, totalizando 302 trabalhadores escravizados, ficando à frente do setor da cana-de-açúcar, com 258 resgates, que liderava os dados até meados do ano passado.

A Região Sudeste registrou o maior número de ações e resgates, com 225 estabelecimentos fiscalizados e 1.153 trabalhadores resgatados, seguido do Centro-Oeste, com 114 fiscalizações e 820 resgates. O Nordeste aparece em seguida, com 552 trabalhadores resgatados e 105 ações realizadas. No Sul, foram 84 ações e 497 resgates. No Norte, 168 resgatados e 70 ações realizadas pelo MTE.

Com esses dados, subiu para 63,4 mil o número de trabalhadores flagrados em situação análoga à escravidão desde que foram criados os grupos de fiscalização móvel, em 1995.

A fiscalização é coordenada pelo MTE, por meio do Grupo Móvel, em parceria com outros órgãos ao longo dos anos, como as polícias Federal (PF) e Rodoviária Federal (PRF), o Ministério Público do Trabalho (MPT), a Defensoria Pública da União (DPU) e o Ministério Público Federal (MPF), entre outras instituições.

O combate ao trabalho análogo à escravidão conta com a possibilidade de denúncias feitas de forma remota e sigilosa no Sistema Ipê.

CARNE FRACA

Delegado que atuou na Lava Jato deixa a PF

RAYSSA MOTTA
E FAUSTO MACEDO/AE

O delegado Maurício Moscardi Grillo, que fez parte da força-tarefa da Operação Lava Jato em Curitiba nos primórdios da investigação, pediu para deixar a Polícia Federal. A exoneração foi publicada nesta semana no Diário Oficial.

Ele integrou a equipe que iniciou as investigações do escândalo de corrupção que logo atingiria a Petrobras e abalaria o mundo político. O caso estourou a partir da retomada, em 2013, de um inquérito que estava parado havia quatro anos.

Foi o delegado quem conduziu a Operação Carne Fraca, desdobramento da Lava Jato que arrastou gigantes do setor de carnes e processados, como JBS e BRF, para o centro de um esquema para burlar parâmetros sanitários.

Grillo deixa a PF, após mais de 20 anos, para fazer carreira na iniciativa privada. Ele foi contratado por um escritório de advocacia em Curitiba para prestar consultoria nas áreas de compliance e criminal.

ENEL

Milhares ficam sem energia após temporal em São Paulo

DANIEL MELLO/ABRASIL

Amanheceram sem energia dezenas de milhares de pessoas na cidade de São Paulo após as fortes chuvas de terça-feira passada. Segundo a Enel, concessionária responsável pelo abastecimento na capital paulista e em parte da região metropolitana, 0,6% da base de clientes foi afetada pelas chuvas, o que seria equivalente a aproximadamente 70 mil pessoas.

Na manhã de ontem, no entanto, a Enel informou que já havia restabelecido o serviço para 60% dos clientes que enfrentaram problemas. Segundo a concessionária, os ventos chegaram a 76 quilômetros por hora.

"Vale ressaltar que, em muitos pontos, as quedas de árvores destruíram trechos inteiros da rede e que o trabalho de reconstrução em cada uma dessas ocorrências é complexo, e muitas vezes demorado, pois envolve a substituição de cabos e postes, entre outros equipamentos", diz mensagem divulgada pela empresa nas redes sociais.

MORTE E ÁRVORES

Na terça-feira passada, o Corpo de Bombeiros informou ter atendido 200 chamados referentes a queda de árvores na capital paulista e um caso de desabamento. Um homem morreu, em Moema, na zona sul, ao ser atingido por um cabo de energia.

À noite, as chuvas continuaram causando transtornos. De acordo com os bombeiros, foram registradas mais 44 quedas de árvores na cidade.

PREVISÃO

O Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE) prevê que, a partir do meio da tarde e início da noite de hoje, a capital paulista deve ser atingida por pancadas de chuva, com rajadas de vento e raios. De acordo com o CGE, podem ocorrer temporais nos fins de tarde também para quinta (11) e sexta-feira (12).

FALTA RECORRENTE

Em dezembro do ano passado, o relatório final da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Enel da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) apontou irregularidades e negligências cometidas pela concessionária entre 2018 e 2023. O relatório diz que, além de negligente, a empresa concessionária foi ineficiente na prestação dos serviços, principalmente depois do apagão de 3 de novembro. Na ocasião, alguns bairros chegaram a ficar mais de quatro dias sem luz.

A qualidade do serviço de energia elétrica prestado pela Enel também é alvo de CPI na Câmara Municipal de São Paulo.

Quando foi divulgado o relatório da Alesp, em nota, a Enel afirmou que, desde que adquiriu a Eletropaulo, em 2018, a companhia tem realizado média anual de investimentos de cerca de R$ 1,35 bilhão por ano, contra cerca de R$ 800 milhões por ano investidos pelo controlador anterior. "Em 2022, foram aportados R$ 1,96 bilhão, volume recorde de investimento destinado, principalmente, à digitalização e automação da rede elétrica, à expansão da capacidade do sistema de distribuição e à execução de obras estruturais como construção de novas subestações e modernização das subestações existentes."

Segundo a Enel, esses investimentos levaram à melhoria dos indicadores de duração e frequência das interrupções de energia medidos pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). Entre 2017 e 2022, a duração das interrupções diminuiu 47%, e o número de vezes em que o cliente fica sem energia caiu 46%.

ELEIÇÕES 2024

Substituta de Marta é do PDT, que apoia Boulos

ALEX BRAGA/AE

Após a demissão de Marta Suplicy, a embaixadora Maria Auxiliadora Figueiredo está exercendo interinamente o cargo de secretária de Relações Internacionais da Prefeitura de São Paulo

A nomeação saiu no Diário Oficial do município ontem, logo abaixo da dispensa da ex-prefeita. Marta entregou sua carta de demissão na terça-feira passada, após um acordo costurado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para voltar ao PT e ser vice de Guilherme Boulos (PSOL), na disputa com o prefeito Ricardo Nunes (MDB).

Filiada ao Partido Democrático Trabalhista (PDT), Maria Auxiliadora concorreu em uma chapa ao Senado nas eleições de 2022. Ela foi a primeira suplente da chapa do ex-deputado Aldo Rebelo. Desde a última terça-feira, o PDT anunciou apoio à pré-candidatura de Guilherme Boulos (PSOL).

Por causa desta nomeação, o diretório paulistano emitiu nota afirmando que a sigla "desautoriza a participação de filiados do partido em qualquer posição na atual gestão."

"Se algum filiado decidir pela participação, será convidado a se desfiliar, ou tomaremos as ações internas cabíveis, uma vez que o partido já tem um posicionamento público em relação à disputa pela Prefeitura de São Paulo neste ano, com o apoio ao deputado federal Guilherme Boulos", continua o documento assinado por Antonio Neto, presidente municipal do PDT São Paulo.

Natural de Areado, Minas Gerais, Maria Auxiliadora Figueiredo tem 74 anos e foi embaixadora do Brasil na Costa do Marfim e Malásia. Ela é formada em letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP).

Nota

JUSTIÇA CONDENA OPERADORA DE SAÚDE POR DIAGNÓSTICO ERRADO E QUIMIO DESNECESSÁRIA

A 9ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo manteve decisão da 6ª Vara Cível de São Bernardo do Campo, tomada pela juíza Patrícia Svartman Poyares Ribeiro, que condenou a Amico Saúde a indenizar uma paciente após erro de diagnóstico e tratamento quimioterápico desnecessário por seis anos. A reparação por danos morais foi fixada em R$ 200 mil. A empresa também deverá ressarcir os danos materiais, fixados em R$ 17,9 mil. À Justiça, a Amico Saúde argumentou que 'não pode ser responsabilizada por alegado erro de diagnóstico de médicos credenciados, sobre os quais não tem qualquer ingerência'.

VERÃO: Sol com nuvens de manhã. Pancadas de chuva à tarde e à noite. Manhã Tarde Noite 37º 24º 85% 05:15 18:41

LOA

Governador sanciona Orçamento de 2024 e as diretrizes para 4 anos

A Lei Orçamentária Anual (LOA) do Rio de Janeiro para o exercício de 2024 foi publicada no Diário Oficial de ontem. Na mesma edição, o governador Cláudio Castro sancionou o Plano Plurianual com as diretrizes para os próximos quatro anos. E a fim de aprimorar o monitoramento e acompanhamento das despesas e arrecadação, foi criada, na última segunda-feira, a Comissão Permanente de Acompanhamento ao Orçamento, Receitas e Despesas do Estado.

O PPA (Plano Plurianual) 2024-2027 traz algumas novidades como uma previsão de crescimento de 85% nas entregas previstas para o interior do estado, a criação do Orçamento Mulher e iniciativas integradas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável(ODS) e ao Plano Estratégico de Desenvolvimento Econômico e Social (PEDES).

Em relação à LOA, apesar de apresentar uma receita líquida de R$104,6 bilhões frente a um orçamento de R$ 113,1 bilhões, o governo trabalha com a estimativa de que o Estado do Rio apresente um superávit de R$ 300 milhões no período, decorrente da formação de uma reserva financeira, o que permitirá manter os seus compromissos em dia com salários de servidores e fornecedores. Enquanto isso, uma reprogramação de despesas será feita, conforme a disponibilidade de receita prevista.

"Nossa gestão tem trabalhado incansavelmente por um Orçamento que garanta a qualidade dos serviços públicos à população apesar dos inúmeros desafios. É importante ressaltar que, para isso, estamos empenhados nas negociações com a União relativas à dívida do Estado do Rio e também estamos buscando ampliar alternativas de receitas não contempladas na LOA", declarou o governador Cláudio Castro.

Quanto à Comissão, a Secretaria Executiva está a cargo da Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão. O grupo será responsável por monitorar as despesas e o desempenho da arrecadação estadual, apresentar relatórios de acompanhamento das receitas e despesas e suas projeções, além de avaliar e propor medidas para a contenção e ajuste das despesas.

"O grupo reforça a missão de uma gestão responsável, garantindo as entregas à população fluminense sem descuidar das finanças e da qualidade dos gastos públicos", explicou o secretário de Estado de Planejamento e Gestão, Adilson Faria.

O vice-governador Thiago Pampolha, os secretários de Estado do Gabinete do Governador, Rodrigo Abel, da Casa Civil, Nicola Miccione, de Fazenda, Leonardo Lobo, e o procurador-geral do Estado Renan Miguel Saad também integram a Comissão, cujas reuniões terão periodicidade mensal, podendo ocorrer em intervalos menores, se necessário.

UNIVERSIDADE

Castro dá posse à nova reitoria da UERJ

Em cerimônia realizada ontem, no Palácio Guanabara, o governador Cláudio Castro deu posse à nova reitoria da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). No cargo de reitora, assume a Doutora Gulnar Azevedo e Silva e como vice-reitor, tomou posse o professor do Instituto de Letras Bruno Deusdará. Ambos foram eleitos pela comunidade acadêmica para liderar a instituição no período de 2024 a 2027.

O governador Cláudio Castro, chanceler da universidade, falou da importância da UERJ e destacou o respeito do Governo do Estado à instituição.

"Desejo aos novos reitores uma gestão com muitos frutos à frente desse patrimônio do Rio de Janeiro, que é a UERJ. Tenho muito respeito por esta instituição. Nos últimos três anos, não contingenciamos nenhum recurso destinado para a UERJ porque entendemos sua relevância na sociedade, principalmente para o desenvolvimento do nosso estado. Com esta nova fase na Uerj, reiteramos nosso compromisso de trabalhar para fortalecer as nossas universidades", ressaltou o governador.

A UERJ volta a ter uma mulher como reitora, 24 anos depois da médica Nilceia Freire, que esteve no cargo de 2000 a 2003. A nova reitora, empossada pelo Governador Cláudio Castro, destacou o papel da universidade no desenvolvimento do Estado.

"Assumo essa missão com muita responsabilidade. Os desafios dessa gestão não serão apenas técnico-administrativos, mas principalmente os relacionados à potencialização dos vínculos concretos no desenvolvimento humano, social e econômico do país, em particular no Rio de Janeiro", declarou a reitora.

Mauro Azevedo Neto, secretário de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação, vice-chanceler da UERJ, destacou que a instituição está entre as dez melhores universidades do Brasil.

Nota

ENSAIOS TÉCNICOS DE ESCOLAS DE SAMBA SERÃO ANTECIPADOS EM UMA HORA

O público dos ensaios técnicos das escolas de samba do Grupo Especial para o Rio Carnaval 2024 vai poder assistir às apresentações uma hora mais cedo a partir do próximo domingo, quando será a vez da Portela e da Unidos da Tijuca. A Liga Independente das Escolas de Samba do Rio de Janeiro (Liesa) decidiu, em reunião plenária na terça-feira, na Cidade do Samba, região portuária do Rio, que o início das apresentações dos domingos será às 19h30, e a segunda escola programada entrará na avenida às 21h. Com a decisão de antecipar o horário, a Liesa atendeu a um pedido do prefeito do Rio, Eduardo Paes, do público e dos componentes das escolas, que terão mais facilidade nos transportes na volta para casa. No domingo passado, por causa de problemas técnicos no sistema do carro de som que percorre a Passarela do Samba junto com as escolas, o início do ensaio técnico da Mocidade Independente de Padre Miguel sofreu um atraso de uma hora, o que causou transtornos aos desfilantes e aos foliões que foram assistir, por falta de transportes públicos.

EQUADOR

Criminosos soltam brasileiro que havia sido sequestrado

FELIPE FRAZÃO/AE

O brasileiro Thiago Allan Freitas, de 38 anos, que havia sido sequestrado no Equador, foi libertado com vida pelos criminosos, relataram ontem familiares dele. Thiago Allan foi uma das vítimas da onda de ataques promovidos por facções de narcotraficantes que aterrorizaram o país. O governo equatoriano teve de declarar estado de exceção, reconhecer um conflito armado interno e empregar as Forças Armadas.

O brasileiro passou mais de 24 horas em cárcere privado. Thiago Allan havia sido capturado na manhã desta terça-feira, por sequestradores em Guayaquil, onde vive há cerca de três anos Ele tem um restaurante de churrasco brasileiro, a La Brasa.

Thiago Allan foi encontrado por policiais e já voltou para casa. Ainda não há detalhes de como foi a operação de resgate. Os criminosos chegaram a exigir US$ 8 mil dólares, inicialmente. A Embaixada do Brasil em Quito já foi informada do resgate.

Um dos filhos dele, Gustavo, os sequestradores exigiram por fim um resgate de US$ 3 mil, e a família chegou a pagar com recursos próprios mais de US$ 1 mil. Sem dinheiro, o jovem recorreu às redes sociais para pedir contribuições e soltar o pai dos algozes.

Os filhos de Thiago publicaram uma mensagem no perfil do pai no Instagram: "Muito obrigado pela ajuda, de coração. Já encontraram meu pai. Estamos todos seguros, graças a Deus".

Na noite desta quarta-feira Eric Lorran Vieira, irmão de Thiago, gravou um vídeo para relatar que ele havia sido solto e estava bem. Eles conversaram por meio de uma videochamada: "Conseguimos, meu irmão está bem. Acabei de falar com ele".

Segundo Eric Lorran, representantes do governo brasileiro já foram informados sobre a libertação de Thiago Allan. A família em São Paulo fez contato com ele por meio da polícia equatoriana "Quero agradecer a todos que compartilharam, mandaram mensagens e ajudaram financeiramente. A gente saiu do maior sufoco. Conseguimos salvar uma vida. Isso é divino", disse Eric.

Caos é reação a plano contra o crime inspirado em El Salvador, dizem analistas

JORGE C. CARRASCO/AE

O Equador vive uma escalada de caos e violência extrema. Sequestros de policiais, incêndios de veículos, atentados com bombas e fuga de presos foram registrados na terça-feira, passada ao redor do país, um dia depois de que o presidente Daniel Noboa ter declarado estado de exceção pela fuga de Adolfo Macías Salazar, alias "Fito" - líder de Los Choneros, a maior organização criminosa do país.

Além disso, em Guayaquil, homens armados e encapuzados invadiram o estúdio da emissora TC Televisión e ameaçaram os jornalistas e cinegrafistas. Sem dar mais detalhes, a polícia anunciou que controlou a situação no fim da tarde, com "várias prisões", e divulgou fotos que mostram pelo menos dez suspeitos deitados no chão, com as mãos atadas por lacres plásticos. Ninguém ficou ferido.

Carolina Andrade, secretária de segurança de Quito, disse em entrevista ao Estadão que a escalada da violência deixou o país em estado de sítio na terça-feira, e que o Estado está buscando mobilizar seus ativos para controlar o cenário. Ela acredita também que alguns dos acontecimentos de terça-feira dão indícios de ser uma reação direta destes grupos criminosos às decisões recentes do presidente Daniel Noboa.

Durante sua campanha à presidência do país, em agosto, Noboa prometeu comprar barcos-prisões para abrigar, a 80 milhas da costa do oceano Pacífico, os líderes de gangues nacionais, que durante anos conseguiram controlar o narcotráfico e a violência urbana dos complexos prisionais sem interferência efetiva do Estado.

INFLUÊNCIA

"Há uma grande infiltração dos grupos criminosos no nosso país", disse a secretária de segurança de Quito. "Os mecanismos de inteligência do Equador não conseguem dar conta das ações destes grupos e acaba se tornando extremamente difícil gerar informações prévias para evitar que aconteçam estas ondas de violência".

Noboa busca imitar as políticas de "mão pesada" promulgadas por Nayib Bukele em El Salvador, quem declarou guerra às gangues e impulsionou uma onda de prisões compulsórias no seu país, sendo acusado posteriormente de violar os direitos humanos pela natureza imprecisa das ordens de prisões e os maus tratos contra os detentos.

Em dezembro, o novo presidente afirmou que esta seria apenas "uma medida complementar e provisória para transferir os presos que representam ameaças reais à segurança nacional, mantendo-os isolados até que as prisões de segurança máxima e supermáxima sejam concluídas". Pouco tempo depois, ainda no mês anterior, seu governo ordenou a construção de duas prisões de "segurança máxima e supermáxima" no "estilo salvadorenho".

ONDA DE TERROR

"Estamos vivendo uma onda de terror a causa de grupos narcotraficantes", disse ao Estadão Kleber Carrión, ex-oficial da Polícia Nacional Equatoriana e especialista em segurança e inteligência. "Há uma grande comoção em todas as províncias, especialmente nas províncias da costa, com muito medo e no aguardo de que o estado reaja com firmeza e dureza aos ataques dos grupos delitivos", afirmou ele.

A crise desta terça-feira fez com que Daniel Noboa decretasse"conflito armado interno" e considerou 22 facções como organizações terroristas, autorizando posteriormente as Forças Armadas do Equador a agir para combater os grupos criminosos.

A crise no Equador se agravou desde o domingo passado, o governo afirmou que o narcotraficante Fito fugiu da cadeia. Na segunda-feira, pelo menos seis presídios do país tiveram um cenário de caos, com rebeliões internas, incluindo a retenção de agentes penitenciários por detentos e a queima de colchões. Na Prisão Regional, onde se encontrava Fito, os detentos escreveram no pátio com pedras "PAPA FITO" e "FATALES GTR" em referência a outra organização criminosa. Em um campo esportivo do mesmo complexo haviam pintado "CON FITO SEMBRAMOS PAZ" ("com Fito semeamos paz").

"Isto está ocorrendo poucos dias depois da fuga da prisão de 'Fito'. Ele é o líder de uma destas organizações e parece ter muita influência sobre o resto dos grupos. (A influência) não seria no sentido ideológico, os grupos compartilham os mesmos objetivos que Fito: causar terror em todo o nosso território", afirmou o especialista, que acredita que os acontecimentos recentes possam ser uma espécie de ação retaliatória contra as políticas do Estado.

FRACASSOS

Os últimos três governos do Equador tentaram criar soluções para a crise prisional da nação, mas não tiveram sucesso. Os complexos prisionais abrigam mais de 31 mil detentos e funcionam, indiretamente, como a base de operações dos narcotraficantes locais.

Mas para Carolina Andrade, o problema da violência no país é mais profundo. A nação sul-americana já tem uma prisão de segurança máxima (La Roca), que passou por reformas em 2022 para isolar os líderes do crime organizado. E as instituições de segurança enfrentam grandes dificuldades para prever e controlar as atividades dos cartéis e gangues.

"Estes eventos têm o objetivo de espalhar o medo e a propaganda para desestabilizar o país", disse Carolina Andrade.

O Equador está passando por uma crise de segurança sem precedentes desde o ano anterior, quando membros de gangues assassinaram o jornalista e candidato presidencial Fernando Villavicencio na saída de um comício em Quito. Desde então, os casos de violência extrema tiveram um aumento no país, com atentados a outros políticos, explosões de carros-bomba, sequestros e assassinatos. Uma série de investigações da polícia equatoriana indicam que a morte de Villavicencio foi ordenada por criminosos na prisão de Cotopaxi.

Noboa assumiu a liderança do Equador em novembro do ano passado com o desafio de acabar com a crise da segurança, mas a dois meses da sua pose, os assassinatos no país atingem níveis históricos, com 40 homicídios para cada 100 mil habitantes. Mas o presidente advertiu recentemente que não "negociará com terroristas" e prometeu que não descansará "até devolver a paz a todos os equatorianos".

Peru declara estado de emergência na fronteira com Equador e reforça segurança

O governo do Peru declarou ontem, estado de emergência na fronteira com o Equador para que militares ajudem a polícia, após uma série de atos violentos no país vizinho, incluindo a invasão ao vivo de um grupo de encapuzados armados em um canal de televisão e a fuga de dois líderes criminosos ligados ao narcotráfico.

Mensagens de preocupação sobre a situação do Equador e apoio ao país também foram emitidas pelos Estados Unidos e pela Bolívia. O país enfrenta uma onda de violência e insegurança há pelo menos três anos e encerrou 2023 com um recorde de 7,6 mil homicídios. O primeiro-ministro peruano, Alberto Otárola, disse a jornalistas que a presidente Dina Boluarte havia ordenado uma viagem dos ministros da Defesa e do Interior para fronteira com o Equador, assim como o envio de policiais para que ajudem a melhorar o controle do trânsito pelos postos fronteiriços. Os dois países têm uma fronteira comum de 1.529 quilômetros, sendo a maior parte desta distância zonas inacessíveis da floresta amazônica.

Otárola relembrou que desde setembro existe estado de emergência para combater a delinquência em zonas das regiões de Tumbes e Piura, ambas próximas ao Equador. Ele acrescentou que também se declarará o estado de emergência em áreas das regiões de Cajamarca, Amazonas e Loreto, as quais também têm limites fronteiriços com o país vizinho.

"Quando se declara o estado de emergência, se dispõe que as forças armadas são chamadas para apoiar a polícia nacional e, sim, haverá efetivos do exército", disse Otárola. Nas regiões onde anteriormente se implementaram medidas contra o crime, foram proibidos eventos sociais da meia-noite até as 4h da madrugada. Também se suspendeu o livre trânsito, a liberdade de reuniões e a inviolabilidade do domicílio foram suspensas.

A fronteira entre Peru e Equador tem sido uma região frequente de tráfico de migrantes e, há décadas, do contrabando de combustíveis, de produtos de necessidade primárias, roupas e outros itens.

Por sua vez, o embaixador Brian Nichols, subsecretário para Assuntos do Hemisfério Ocidental do Departamento de Estado dos Estados Unidos, se pronunciou sobre o ocorrido no Equador através da rede social X, anteriormente conhecida como Twitter.

"Extremamente preocupado com a violência e os sequestros hoje no Equador", escreveu em uma mensagem onde afirmou que os Estados Unidos, em apoio ao povo equatoriano, estão "prontos para ajudar o governo equatoriano". O alto funcionário do governo estadunidense confirmou que permanecem em "contato estreito" com a equipe do presidente Noboa.

Na Bolívia, o presidente Luis Arce publicou uma mensagem no X em que repudiou "os atos de violência ocorridos nas últimas horas na irmã República do Equador", oferecendo apoio para que se retorne a tranquilidade do país e expressando "plena solidariedade ao povo e ao governo equatoriano, que atravessam uma situação crítica de segurança e luta contra a delinquência".